

Dossiê Educação Docente para o Ensino de Línguas Adicionais no Brasil: Respostas e Propostas às Políticas Vigentes

As Diretrizes Nacionais influenciam direta e/ou indiretamente a educação superior e, conseqüentemente, a formação docente demandando adequações curriculares. No que se refere à educação inicial de professores de línguas adicionais, alguns documentos impactam de modo mais direto a organização dos cursos de licenciatura. Como exemplos mais recentes, temos, no Brasil, a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), a Base Nacional Comum para Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Professores) (BRASIL, 2019), as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira que regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação (RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018), na forma de componentes curriculares. Outras leis e pareceres que dispõem sobre educação ambiental, como é o caso da lei nº 9.795/99, o parecer CNE/CP 14/2012 e a resolução CNE/CP no 2/2012 que normatizam a Política Nacional de Educação Ambiental; Políticas de Educação Inclusiva, Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, parecer CNE/CP no 3/2004 e resolução CNE/CP no 1/2004) e educação bilíngue (parecer CNE 02/2020) acabam por influenciar as práticas docentes no ensino superior uma vez que devem ser consideradas como componentes curriculares nos cursos de licenciatura. Tais políticas demandam respostas aos processos de formação de professores, pela estreita conexão entre a formação docente, a qualidade dos programas educativos e o próprio desempenho dos alunos.

Todos estes documentos, passíveis de questionamentos, apontam, em alguma medida, para demandas educacionais as quais se repercutem nos diálogos entre universidade e escola. As contribuições contidas no presente dossiê interrogam, apoiam, ratificam e discutem temas que merecem destaque e atenção no âmbito da formação docente para o ensino de línguas.

Os artigos que compõem o este dossiê dialogam com diferentes perspectivas teóricas e são amostras de demandas no campo em questão, as quais têm ocupado a agenda dos cursos de formação e de profissionais da área.

O dossiê objetiva, portanto, compartilhar artigos que reportam resultados de pesquisas, relatos de experiências ou propostas de reformulações de cursos e/ou disciplinas em cursos de formação de professores de línguas adicionais para atender às exigências de leis, como as mencionadas, ou, ainda as demandas locais emergentes que já foram ou estão em vias de serem incorporadas em disciplinas dos cursos.

O primeiro artigo tem o título **Reflexões e Questões Insurgentes Para Educadores/as de Professores/as de Línguas Adicionais em Processo de Re-/Desconstrução Curricular** de autoria de Lilian Kemmer Chimentão e Alex Alves Egido. Com base na discussão sobre duas perspectivas onto-epistemológicas, os autores analisam o contexto de desconstrução e reconstrução do currículo em termos do curso e de seus discentes, professores e professoras em formação. No artigo, organizado em três seções, além da introdução, os autores abordam concepções de sujeito, conhecimento e de realidade, trazendo seus questionamentos, ou “questões insurgentes”, para sempre escapar de uma via homogeneizante. As questões postas podem propiciar a reflexão sobre as experiências de re/desconstrução dos currículos em termos das mudanças propostas, das decisões de manutenção de disciplinas de propostas curriculares anteriores, da consulta (ou não) aos professores/as em formação, entre outras provocações relevantes para docentes educadores de professores considerarem. Os autores também contam um pouco da experiência na Universidade Estadual de Londrina em relação à BNCC e à resolução sobre a inserção da extensão nos cursos de licenciatura, relatando a “desobediência” da instituição no caso da “implementação” da BNCC. Este não é um artigo com conclusões objetivas, mas, ao contrário, é um texto que traz desafios importantes a serem considerados na análise das propostas oficiais e em suas implicações no processo de replanejamento curricular. Uma provocação que pode suscitar boas reflexões e abrir caminhos para transformações.

No segundo artigo, de autoria de Juliana Reichert Assunção Tonelli, Ewerton Aurélio Santos Pereira e Izadora Amador Damasceno, sob título **A formação de professores e professoras de inglês e as possíveis implicações para a educação linguística com crianças: respostas e propostas em meio às demandas da contemporaneidade**, as autoras e o autor compartilham reformulações feitas no projeto pedagógico do curso de letras/inglês da Universidade Estadual de Londrina para atender as demandas para a formação inicial de docentes para atuar também nos anos iniciais da educação básica. Para tal discussão, apoiaram-se na literatura especializada da área bem como nas respostas dadas a um questionário aplicado junto a egressos para melhor compreender até que ponto tais mudanças indicam antecipações às possibilidades de atuação daqueles profissionais ou sinalizam o acatamento de documentos prescritivos. Conclui-se que, apesar das reformulações feitas ao longo dos anos, a grade curricular necessita ser reavaliada, a fim de contemplar mais disciplinas voltadas à educação linguística com crianças.

Em seguida, no terceiro artigo, **Caminhos possíveis da formação docente para a educação linguística com crianças: o que sugerem as universidades?**, de autoria de Ana Sara Manhabusque Galvão e Marianna Cardoso Reis Merlo, as autoras discutem a educação linguística com crianças,

a qual coloca em evidência a formação docente específica para atuar na área e as políticas linguísticas e educacionais. As autoras abordam questões relacionadas às políticas vigentes e à carência de iniciativas institucionais para refletir sobre o papel das universidades diante desse cenário. As autoras discutem a falta de políticas nacionais voltadas à formação docente para educadores e educadoras de línguas adicionais que atuam com crianças e refletem sobre algumas iniciativas de universidades públicas brasileiras. Galvão e Merlo ponderam acerca dos desafios relacionados à proposição de currículos, mas destacam o papel social das universidades diante de demandas contemporâneas, como a necessidade de formação docente para o ensino de línguas adicionais com crianças. As autoras concluem que é mister o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à formação docente no campo da educação linguística com crianças.

Aproximando-se da mesma temática, no quarto artigo que compõe o dossiê, **Letras ou Pedagogia? Uma reflexão sobre a formação docente no ensino de língua adicional com/para crianças**, Mariana Machay e Graça Juliana da Costa retomam uma discussão importante no que se refere à formação acadêmica das pessoas que atuam ou desejam atuar no campo de ensino de línguas nos anos iniciais. As autoras discutem, a partir da análise autoetnográfica de suas trajetórias de formação profissional, duas docentes da área, com formações iniciais distintas em pedagogia e letras, as implicações dessa formação na prática docente. As narrativas pessoais contribuem para a localização do processo formativo tão necessário em tempos atuais e fomentam debates sobre possibilidades mais locais do que universais. A primeira autora analisa seu processo formativo e suas vivências como professora de alemão para crianças em contexto particular de ensino e a segunda autora discorre sobre sua formação e suas experiências como professora de inglês, principalmente, em contexto bilíngue de ensino de inglês e português. Concluem que a união dos dois cursos de graduação, letras e pedagogia, poderia ser considerada ideal. No entanto, enfatizam que a formação continuada ainda parece ser o caminho para a formação que a atividade docente exige.

No âmbito do ensino de inglês para crianças nos anos iniciais, Aline Lima e Lucas Chagas discutem o ensino da língua para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Assim, o quinto artigo, intitulado **Investigando aspectos significativos no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa para crianças autistas nas séries iniciais da educação básica: contrapontos entre o professor (não)formado, o professor ousado e uma demanda emergente** consiste do recorte de uma pesquisa que teve como objetivo principal investigar os aspectos significativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa para crianças com TEA. A autora e o autor buscaram compreender os desafios e as vulnerabilidades que docentes vivenciam para criar espaços de aprendizagem significativos. Lima

e Chagas abordam os desafios e as vulnerabilidades no acolhimento de crianças com TEA em suas aulas, que vão desde a ausência de políticas públicas até a falta de formação inicial para atuarem nesses contextos. Os autores discorrem acerca de fatores internos e externos à aula de inglês, relacionados a aspectos políticos, econômicos, educacionais e sociais, que influenciam as práticas das crianças com TEA e de docentes que atuam nas séries iniciais da educação básica. Lima e Chagas encerram o artigo destacando a relevância da ousadia no exercício docente e a necessidade de políticas públicas acerca do ensino de línguas com crianças com TEA.

Dando sequência, o sexto artigo, **A experiência do ensinar-aprender a língua espanhola no contexto pandêmico**, de autoria de Fernanda Peçanha Carvalho, traz a experiência do ensinar-aprender uma língua estrangeira na escola pública, em tempos pandêmicos e em ambientes multimodais online de aprendizagem. A fundamentação teórica do trabalho está ancorada na transdisciplinaridade da linguística aplicada e pautada na análise do discurso franco-brasileira. A autora analisou as produções discentes e as considerações tecidas acerca do ensino e da aprendizagem de espanhol que podem ser expandidas para outras línguas adicionais que também são ensinadas no contexto brasileiro. Além disso, o estudo apresenta contribuições sobre os benefícios das situações autênticas de ensino e aprendizagem, as quais se mostraram vantajosas no período pandêmico e que podem continuar representando possibilidades significativas aos estudantes e aos docentes.

O sétimo artigo, de autoria de Lívia Fortes, Christine Sant'Anna de Almeida e Cláudia Jotto Kawachi-Furlan, intitulado **A extensão curricular e o *Conversation Club* da Ufes enquanto espaço de formação docente e identitária**, aborda a experiência das autoras com uma atividade extensionista que foi proposta visando à adequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de letras/inglês da Universidade Federal do Espírito Santo a legislações federais. As autoras discutem a necessidade de redimensionar o papel secundário que a extensão tem ocupado no tripé universitário (pesquisa, ensino e extensão) e explicam as normativas institucionais a respeito da curricularização da extensão. Em seguida, as pesquisadoras discorrem sobre o PPC do referido curso e descrevem o funcionamento da atividade em foco, denominada de *Conversation Club*. Com base na análise dos resultados do projeto que foi implementado em 2019, as autoras discutem acerca da identidade do/a falante de inglês e do/a professor/a dessa língua, com destaque para a formação docente crítica. As vozes dos estudantes estão presentes no texto, o que destaca as contribuições do projeto para os/as participantes. Além dos pontos positivos da experiência, há também a reflexão acerca dos percalços enfrentados, sobretudo com relação ao alcance da atividade extensionista e à sobrecarga docente. As autoras finalizam o artigo de forma potente ao enfatizarem a importância do trabalho coletivo e da união dessas mulheres professoras e pesquisadoras que ultrapassa os muros da universidade.

Também em contexto universitário, o oitavo artigo **A implementação de um componente curricular sobre avaliação no curso de formação inicial de professores de língua inglesa: um relato de experiência**, de autoria de Gladys Quevedo-Camargo e Mariana Damacena-Dutra, aborda como ocorreu a alteração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de letras/inglês da Universidade de Brasília para a implementação do componente curricular específico, intitulado “Laboratório 3”, cujo foco era estudar a avaliação no ensino de línguas. As autoras descrevem como foi o processo e apresentam dados sobre a oferta da referida disciplina bem como informações referentes à ementa e ao conteúdo programático, incluindo exemplos de materiais desenvolvidos para uso na disciplina. Os depoimentos de estudantes que cursaram a disciplina evidenciam as contribuições desse componente curricular para a formação docente dos envolvidos. Ao compartilhar tal experiência e as lições aprendidas durante o processo, as autoras buscam incentivar a implementação de propostas similares com o intuito de valorizar práticas críticas e informadas a respeito da avaliação em línguas.

O nono e último artigo é intitulado **O antes, o durante e o depois: uma proposta de formação docente crítico-reflexiva e colaborativa de licenciandas de língua inglesa em um projeto de extensão** e foi escrito por Patrícia Helena da Silva Costa. O estudo também aborda o contexto universitário e a temática que esteve presente em outros artigos deste dossiê, a saber, a formação docente para atuar com crianças. A autora descreve o funcionamento do projeto LICOMzinho Língua Inglesa, no qual atuam estudantes do curso de graduação em letras/inglês-literaturas de língua inglesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Além disso, ela apresenta a proposta do projeto, que é pautada em um ensino crítico e significativo de inglês para e com crianças. Ao analisar a formação docente nessa ação extensionista, a pesquisadora descreve que o processo possui caráter sociocultural e colaborativo e a formação docente ocorreu por meio de momentos de planejamento-ação-observação-replanejamento-reflexão. O artigo apresenta contribuições sobre a relevância e ações extensionistas e as implicações para a formação do professor e da professora de línguas adicionais na infância, articulando pesquisa, ensino e extensão.

Os nove artigos que compõem este dossiê mostram o quão plural pode/deve ser a formação de professores e professoras na tentativa de atender às exigências políticas e locais em um país como o Brasil. Agradecemos aos autores e às autoras pelas importantes contribuições e desejamos uma ótima leitura!

Juliana Reichert Assunção Tonelli

Cláudia Jotto Kawachi-Furlan

Dilma Maria de Mello

Paula Garcia de Freitas